



EVENTOS ADVERSOS NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Tema: Enfermagem

Clayton Felipe da Silva Telles; Patrícia Treviso ; Taylor Felipe Alves Maya; Júlia Horn Scherer ; Bárbara Fagundes de Vargas ; Vitória Picinini da Silva Sauer; Fábio Silva da Rosa;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo/RS

Introdução: a segurança do paciente é tema de diversos estudos e investimentos. No processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, este movimento é denominado como biovigilância¹, a qual é definida como um conjunto de ações de monitoramento e controle que abrange todo o ciclo de células, tecidos e órgãos humanos, durante o processo de doação e uso terapêutico de órgãos, tecidos e células, e envolve também a evolução clínica do receptor e do doador vivo². **Objetivo:** identificar eventos adversos que acometem o paciente submetido a transplante de órgãos ou tecidos. **Método:** revisão integrativa da literatura norteadas pela questão de pesquisa: quais eventos adversos acometem o paciente submetido ao transplante de órgão ou tecido? Coleta de dados realizada nas bases de dados BDNF, LILACS por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e Medline. A busca dos dados foi realizada no mês de março de 2024. Procedeu-se à análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultado:** foram selecionados 5 artigos publicados entre 2019 e 2024. Dentre os principais eventos adversos ocorridos, destacam-se as infecções, complicações cirúrgicas, reações adversas relacionadas à medicação, rejeição do órgão e óbito. Além destas, também foram identificadas situações de risco, como por exemplo: falhas na comunicação e registros, falhas na identificação de pacientes e também de órgãos ou tecidos, quebra de rotinas e protocolos institucionais, transição do cuidado, entre outros eventos³. **Conclusão:** o risco da ocorrência de eventos adversos está presente nas diferentes etapas do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. A presente revisão identificou a ocorrência de eventos adversos que podem gerar impacto negativo ao paciente e aos serviços de saúde. Trata-se de temática relevante e que denota a necessidade de esforço coletivo em prol de maior segurança e qualidade no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.